

A ARTE DO KARATÊ NO AMBITO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL

Wanderson André Ferreira de Souza

Dianne Cristhina de Souza Senna

RESUMO

Devido à escassez e privação do conteúdo lutas e em especial o Karatê na Educação Física escolar desde as séries iniciais do ensino infantil se estendendo ao ensino fundamental 1 e 2 até ao ensino médio, tornou-se necessário a realização deste trabalho juntamente com pesquisas para buscar incentivar a introdução deste conteúdo e esporte nas aulas de Educação Física escolar. Inicialmente o interesse em investigar o tema partiu da experiência de 8 anos de prática desta modalidade, por parte do pesquisador. O presente estudo teve por objetivo incentivar o ensino do conteúdo lutas e a prática do Karatê no âmbito escolar como uma ferramenta educacional na formação integral do aluno nos aspectos cognitivos, motores, físico, social e afetivo. O trabalho serve para que os professores e educadores tenham uma melhor visão sobre a prática do Karatê e suas possibilidades de ensino e benefícios na vida das crianças, jovens e adolescentes. Procurou-se através de artigos, autores e questionário aplicado com os pais, abordar alguns aspectos relevantes sobre o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar, como também os benefícios, limitações e os desafios enfrentados relacionado ao Karatê e sua prática como conteúdo da Educação Física, buscando ao longo da pesquisa responder a seguinte pergunta: como a arte do Karatê oportuniza a formação dos alunos, no contexto escolar?

Palavras-chave: Lutas. Karatê. Educação Física escolar.

A ARTE DO KARATÊ NO AMBITO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL

ABSTRACT

Due to the scarcity and deprivation struggles content and especially Karate in Physical Education from the early child education series extending to elementary school 1 and 2 to the high school, it became necessary this work together with research to find encourage the introduction of this content and sport in the classes of Physical Education. Initially the interest in investigating the issue came from 8 years of experience in the practice of this modality by the researcher. This study aimed to encourage the teaching content struggles and the practice of karate in schools as an educational tool in the integral formation of students in cognitive, motor, physical, social and emotional. The work is for teachers and educators have a better insight into the practice of karate and their educational opportunities and benefits in the lives of children, youth and adolescents. We tried through articles, authors and questionnaire with parents to address some relevant aspects of the content matches the classes of Physical Education, as well as the benefits, limitations and the challenges related to karate and practice as Educational Content physics, looking over the research to answer the following question: how the art of karate gives opportunity to train students in the school context?

Keywords: fights, Karatê, school physical education.

1 INTRODUÇÃO

No período de 1980 a Educação Física brasileira se baseava e tinha seu foco voltado para a preparação física de indivíduos jovens e fortes que pudessem representar bem a nação em competições como olimpíadas e outros importantes eventos, sua atenção também estava voltada para o fortalecimento da nação preparando estes jovens para uma futura eventual guerra (BRASIL, 1998).

Com o passar do tempo, este foco foi se alterando a medida que foi aparecendo novos pensadores e professores como Reiner Hildebrandt, Elenor Kunz e Go Tani que fizeram surgir uma linha pedagógica e metodológica tendo a Cultura Corporal Do Movimento o novo foco da Educação Física brasileira. A partir deste momento foram surgindo novos conteúdos possíveis de serem trabalhados no âmbito escolar, como o Conhecimento Sobre o Corpo, Esportes, Danças, Ginástica, Jogos e as lutas (artes marciais) em que o Karatê faz parte desta nova tematização juntamente com os novos aspectos morais, éticos, sociais e intelectuais.

No âmbito escolar o conteúdo lutas em especial o Karatê, deve ser trabalhado com certa frequência, pois em seu cerne possui a formação do caráter do indivíduo, o respeito com o próximo, o controle do espírito de agressão e a criação do intuito de esforço como lema principal a ser trabalhado nas aulas além dos gestos técnicos e táticos que também envolvem a arte.

Apesar deste conteúdo ser pouco trabalhado e disseminado na escola por parte de alguns professores, o Karatê apresenta-se com uma arte marcial bastante viável para sua inserção na escola pois diferentemente do Judô que necessita de um espaço com um piso apropriado geralmente feito de borracha ou lonas para não ferir o aluno durante as técnicas de quedas, o Karatê necessita apenas de um espaço amplo livres de obstáculos que pode ser treinado até mesmo na areia, campos, quadras e outros lugares acessíveis da escola podendo ainda o aluno praticar com o mesmo uniforme utilizado nas aulas de Educação Física.

Além disso, é considerado uma arte marcial, esporte e atividade física que pode trazer inúmeros benefícios para os alunos praticantes, que contempla desde os aspectos físicos até os aspectos cognitivos, sociais e afetivos formando um cidadão de bem e preparado para enfrentar as dificuldades e barreiras da vida.

Sendo assim, o karatê que é uma arte marcial reconhecida por médicos, psicólogos e educadores pelo valor e capacidade formativa, pode ser usado como ferramenta educacional para a formação das crianças e jovens, encaminhando-os para uma vida sadia através do autoconhecimento e progresso pessoal que proporciona ao seu praticante. Neste sentido, nos questionamos: como a arte do Karatê oportuniza a formação dos alunos, no contexto escolar?

Este artigo tem como objetivo Abordar a arte do Karatê no âmbito escolar, utilizando esta arte como uma ferramenta educacional na formação dos alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, LUTA E KARATÊ

A prática da luta nas aulas de educação física deve ser considerada, estando inclusa no bloco de conteúdos da disciplina, exposto nos (BRASIL, 1988, p. 67),

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser

desenvolvidos ao longo de todo o ensino. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo... Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos lutas e ginástica; atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo.

Segundo ainda os PCN's (BRASIL, 1988, p.70), os objetivos da prática das lutas na escola, são:

A compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”)

De acordo ainda com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 70)

a luta pode ser conceituada como jogo de oposição, em que os alunos podem utilizar-se de técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões ou imobilizações combinadas com ações de ataques e defesas para vencer seu oponente. Como atividades que englobam a luta, pode-se citar alguns exemplos, desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até práticas mais complexas como a capoeira, o judô, o karatê, dentre outras, desde que, sejam seguidos os princípios de inclusão e diversidade de movimento e, principalmente, a cultura dos alunos, atendendo assim, as necessidades dos indivíduos.

Fazendo parte da história e cultura humana, as lutas se apresentam como um meio eficaz de educação fazendo parte ainda dos conteúdos da Educação Física escolar de grande importância aos alunos em virtude de seu potencial educativo, pois qualquer que seja a modalidade de luta se exige respeito, disciplina, hierarquia e obediência por parte dos alunos com seus professores como também com seus pais dentro de casa, valorizando ainda a saúde física e mental de seus praticantes. Diante do exposto, Darido e Rangel (2005) indicam como possibilidade pedagógica

para o conteúdo de lutas, a discussão dos conceitos (equilíbrio/desequilíbrio, imobilizações, história e outros), procedimentos (aprendizagem dos movimentos) e atitudes (respeito ao próximo, formação de caráter, dentre outras).

Lutas é um conteúdo importante, histórico e relevante socialmente tanto quanto os outros, além de ser muito diversificado e abrangente no que diz respeito às suas formas e estilos. Não se deve desconsiderar os esportes tradicionais, como futebol ou voleibol e sua força cultural e social, mas não podemos desconsiderar também as lutas que são tão importantes tanto socialmente como historicamente relevantes para estarem presentes na aula de Educação Física. Em relação a isso, Ferreira (2006, p.37) diz que:

As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência.

A primeira coisa para se trabalhar este conteúdo é identificar o que de fato são lutas e o que caracteriza o ato de lutar. De forma geral absorve-se o paradigma de que lutas são apenas as tradicionais, com suas técnicas já pré-estabelecidas e regras organizadas a partir das federações. É difícil a compreensão do cabo-de-guerra ou o braço-de-ferro como lutas demonstrando as dificuldades de tematizar esse conteúdo desde as séries iniciais do ensino infantil. As lutas também não podem ser abordadas apenas em seu aspecto técnico, pois elas são muito abrangentes para serem tratadas apenas como a prática pela prática.

Sendo assim as lutas, como um ramo da Educação Física escolar, reúnem um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem. As lutas representam uma das manifestações do movimento humano mais expressivas, trabalhando o corpo e a mente de forma indissociáveis, sempre ligadas a uma filosofia de vida, privilegiando o respeito ao outro e o auto aperfeiçoamento, tendo a autodefesa como meta (LANÇANOVA, 2007).

Diante de sua importância na formação integral dos alunos, alguns autores

constatam que a presença deste conteúdo na escola é muito pequena, e quando existe é ministrada por terceiros e até mesmo por pessoas não formadas em Educação Física pelo simples fato de serem atletas de determinada modalidade, quando isto não ocorre, sua prática é considerada algo extracurricular.

A literatura ou autores como Nascimento e Almeida (2007) apontam duas justificativas apresentadas pelos profissionais de Educação Física a respeito da restrição deste conteúdo que é considerada parte do curriculum de ensino segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física: a primeira justificativa é que alguns professores alegam não terem vivência sobre o tema, tanto no cotidiano como na formação acadêmica, a segunda é que este conteúdo e a violência seriam intrínsecas, e sua prática estimularia a violência entre os alunos.

Estas justificativas apresentada por alguns profissionais além de coibir a prática e o ensino deste conteúdo na escola, não podem ser consideradas como empecilhos para seu ensino, pois Nascimento e Almeida (2007) contrapõem-se a essas alegações, argumentando que não é necessário saber lutar para ensinar lutas na escola, já que não é intenção dela formar atletas/lutadores, mas sim transmitir valores, conceitos e atitudes. Além disso, se sua prática for pensada, planejada, montada pedagogicamente e metodologicamente, atendendo as reais necessidades dos alunos, da escola e do contexto social no qual a escola está inserida, pode ajudar a criança a gerir e a controlar a complexidade das relações violentas no interior do grupo social.

Diante do exposto, fica claro que existem dificuldades para a prática das lutas na escola, mas segundo Ferreira (2009) estes obstáculos não devem ser barreiras a se considerar. Se o professor não tem instrução para lecionar lutas, o mesmo deve procurar cursos de capacitação, trocar experiências com os colegas ou recorrer ao vídeo e à ajuda de especialistas. Se a escola não oferece condições físicas e materiais o professor deve utilizar a improvisação, realizando suas atividades na própria sala de aula (tendo o cuidado com a preparação do espaço) ou oferecendo aos alunos uma aula de campo (visita a academias, por exemplo) e não privá-los deste conteúdo, devido às dificuldades citadas acima.

No nosso estudo, abordaremos a Luta Karatê, que segundo Velte (1981 apud Silva, 2008), o Karatê-dô significa “o caminho das mãos vazias”, sendo os termos Kara (vazio), tê (mãos) e dô (caminho), é uma arte japonesa que utiliza técnicas com os pés e com as mãos.

Segundo Funakoshi (1988), afirma que é impossível explicar com palavras a verdadeira natureza do Karatê, mesmo que os esforços para isso “sejam levados até a exaustão, e além dela” (p.12).

É uma arte marcial de defesa pessoal e tem como principal objetivo o desenvolvimento do caráter de seus praticantes. Nela são treinados os braços e as pernas sistematicamente, sendo possível controlar um inimigo por uma demonstração de força igual à que faz uso de armas reais (NAKAYAMA, 1978.)

Um vale vazio pode ecoar o som da voz, do mesmo modo a pessoa que segue o caminho do Karatê deve esvaziar-se livrando-se de todo egoísmo e ambição. Torna-se vazio interiormente, mas reto por fora. Este é o significado verdadeiro de “vazio” no Karatê. (FUNAKOSHI, 1988, p. 25).

Sendo assim o praticante de Karatê, segundo o Mestre Funakoshi, deve manter a mente distante do egoísmo e da maldade, devendo buscar a pureza de pensamentos, porém, deve estar em alerta para reagir adequadamente a tudo que encontrar pela frente. Uma vez adquirida estas virtudes, ele poderá adotar uma postura invejável e assimilará com facilidade o Karate-Do. É baseado nesses princípios que deve viver um praticante de Karate, levando estes conceitos para todos os segmentos de sua vida: seja na família, nos estudos, no trabalho, no convívio com os amigos, etc.

Os autores Geraldo e Paula (1996) referem que o Karatê é “ilimitado” e que, para quem procura o autoconhecimento, é uma fonte de riqueza. Citam ainda que o Karatê é como a vida, na qual a todo o momento você aprende.

A arte marcial Karatê, apresenta alguns princípios filosóficos, que segundo Nakasone (2005), o GichinFunakoshi foi o principal responsável por disseminar o Dojo-kun (traduzido para o português, lema do Karatê) com o objetivo de guiar aqueles que pretendem trilhar o caminho do karatê. O Dojo-kun é essencial a todo carateca, desde a graduação mais baixa (branca) até a graduação mais alta (preta), pois o praticante além de se aprimorar tecnicamente, deve se aprimorar espiritualmente. O autor ainda afirma que este Dojo-Kun é formado pelos seguintes lemas: Esforça-se para a formação do caráter, Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão, Criar o intuito do esforço, Respeito acima de tudo e Conter o espírito de agressão.

De acordo ainda com Silva (2008) o karatê tem como base não somente os aspectos técnicos e táticos, mas também os fundamentos éticos e filosóficos, e explica:

As artes marciais orientais tem como característica o embasamento filosófico que busca o equilíbrio do corpo, mente, e espírito através do Budô. A palavra Budô significa caminho marcial, BU é uma raiz que significa marcial e o DO é derivado da palavra em chinês TAO e significa um caminho através da vida que os japoneses compreendiam como caminho para se chegar ao desenvolvimento espiritual por meio dos treinamentos marciais e o Karatê é um exemplo (SILVA, 2008, p.2)

Não se deve limitar a pratica do Karatê somente ao Dojo (local de treinamento) e nem somente considera-lo como uma forma de luta. O espírito da prática do Karatê como todos os seus outros elementos devem ser aplicados em todos os momentos diários de nossas vidas. Funakoshi descreve que o praticante deve ser disciplinado, sempre respeitando e obedecendo os mais velhos. “Não existe arte marcial que não ressalte a importância da cortesia e das boas maneiras” (FUNAKOSHI, 1988, p.50).

2.2 O Karatê na Educação Física escolar como possibilidade educacional

Apesar do Karatê-do ser uma arte marcial, com o intuito de trabalhar a defesa pessoal, alguns autores relatam que diversos ganhos são obtidos a partir da sua prática. Para Prado (2009), as atividades advindas do Karatê são capazes de contribuir na diminuição da agressividade por se constituir em uma fonte de ‘descarga’, além de serem benéficas tanto no sentido motor quanto cognitivo, social, ético e crítico. Sendo assim, o Coletivo de Autores (1992), incentiva o desenvolvimento desta arte marcial nas escolas, dizendo que esta deve ser expandida e adequada às condições socioeconômicas, as características regionais e culturais e as necessidades do aluno. Além desses benefícios já citados, o Karatê-do ajuda na constituição do caráter da criança, direcionando-a para uma vida saudável, tornando-a mais útil para a sociedade através do desenvolvimento da cidadania.

Vários princípios são identificados nas aulas de Karatê-do e que fazem parte da essência enquanto arte marcial, direcionando aos caminhos da verdade, uma

modelagem em razão do seu caráter, determinação e o equilíbrio mental. Princípios que direciona aos aspectos disciplinares de um carateca (praticante de Karatê-Do), como: respeito ao próximo, a cortesia, generosidade, fraternidade, a solidariedade, o respeito pelo seu superior e/ou mais antigo (hierarquia), são princípios que devem estar presentes tanto no âmbito social quanto no doméstico.

A prática do Karatê-do, e as demais modalidades pertencentes a este conteúdo lutas devem estar essencialmente na grade curricular e nas aulas de Educação Física como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Recomendação essa que se dá devido as particularidades destas modalidades e todos os ganhos que proporcionam em diversos aspectos para o seu praticante, tanto na questão social quanto nos aspectos pedagógicos, mas a falta de conhecimento deste conteúdo e de como trabalhar-lo no ambiente escolar faz com que em algumas vezes o educando não tenha a oportunidade de experimentar esta, e tantas outras, práticas corporais.

O Karatê pode ser considerado como ferramenta multidisciplinar no ambiente escolar, pois, Catanhede et al (2010), diz que através do Karatê pode-se trabalhar temas atuais como violência, preconceito e questões de gênero levando o educando a se transformar em um ser humano melhor. Deste modo é importante salientar a importância desta prática, frente aos relatos de mães e pais quanto ao comportamento de seus filhos enquanto praticantes da arte marcial, o desenvolvimento deles tanto nas práticas educacionais quanto nas domésticas, e uma melhora significativa na relação familiar, por ser o Karatê-do um construtor de caráter, um disciplinador, contribuindo para a construção de um novo perfil desta criança e/ou jovem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter descritiva, buscou promover o estudo, análise, registro e interpretação dos dados. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2002).

A nossa pesquisa objetiva apresentar uma relação entre a prática do Karatê no âmbito escolar e a formação educacional do aluno por meio desta prática. As variáveis deste estudo foram “luta” e “formação educacional dos alunos”. Neste

sentido, descrevemos a sua relação e características, a partir da utilização da técnica padronizada de coleta de dados, o questionário aplicado com os pais dos alunos praticantes da luta Karatê.

Através deste método e procedimento foi possível detectar, analisar e estudar os efeitos e resultados das aulas de Karatê no espaço escolar, onde se utilizou uma filosofia e metodologia voltada para valores, virtudes e conceitos sociais, éticos e educacionais próprias da arte do karatê na formação dos alunos.

3.1 População e amostra

A população alvo deste estudo foram vinte e quatro pais de alunos praticantes do Karatê, moradores do município de Natal. Os sujeitos concordaram, de forma voluntária, em participar da pesquisa. Foi solicitado aos participantes que assinem ao Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão.

Foram incluídos na amostra, profissionais de educação física e professores de Karatê de ambos o sexo, que quiseram participar voluntariamente da pesquisa e aceitaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.3 Procedimentos e Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado foi um questionário contendo cinco perguntas do tipo fechadas com os pais de alunos praticantes da modalidade Karatê, para obter uma avaliação do comportamento dos alunos no âmbito escolar e fora dele.

As perguntas do questionário foram: 1) Quais os motivos que levou a colocá-lo seu filho em aula de Karatê? 2) Houve indicação por parte de alguém para a inserção do(s) seu(s) filhos(s) na modalidade (professor de Educação Física, Psicólogo, coordenador, outros)? 3) A modalidade Karatê tem auxiliado, com relação ao comportamento na educação de seu(s) filho(s)? 4) Seu filho depois que entrou na modalidade de Karatê, foi alguma vez para a coordenação por comportamento agressivo físico e/ou verbal? 5) Você acha importante o conteúdo de lutas nas aulas de educação física? Se sim, por quê?

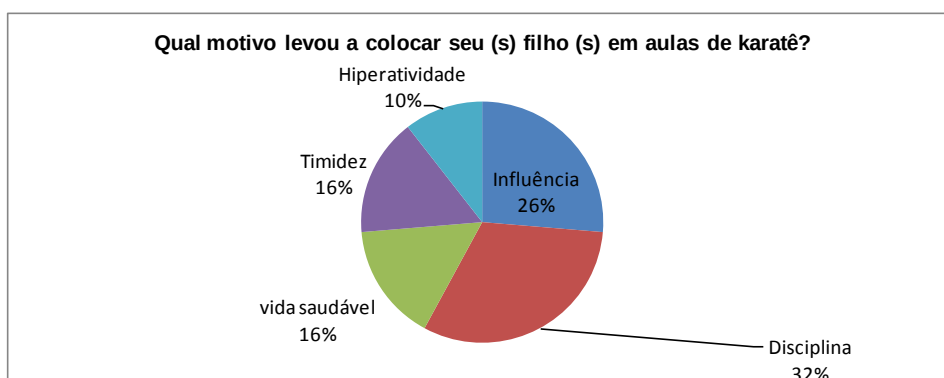
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa investigou a relação entre a luta e a formação educativa de alunos praticante do Karatê. A partir das respostas coletadas do questionário, podemos compreender mais sobre a luta e seu processo educativo oferecido aos praticantes de Karatê dentro e fora do contexto escolar. Depois de respondidas as questões pelos pais, chegamos a fase de análise dos dados colhidos.

As respostas representam de forma geral o que os vinte e quatro pais consideram sobre a luta e a prática do Karatê como meio de formação de seus filhos.

Na questão 01, objetivamos saber os principais motivos que levaram os pais a colocar os filhos em aulas de Karatê. O gráfico abaixo apresenta os resultados.

Ilustração 01



De acordo com a análise das respostas desta questão, notamos que o principal motivo para colocar os filhos em aulas de Karatê seria a “disciplina” que a prática da modalidade oferece aos praticantes. Em segundo lugar vemos a “influência” como um dos motivos para colocar os filhos em aulas de Karatê.

Também apresenta-se como outros motivos a “vida saudável”, “timidez” e “hiperatividade”.

Em relação a disciplina que o Karatê promove a seus praticantes, os autores Geraldo e Paula (1996) afirma que o Karatê é um caminho formador do corpo e do caráter através do aprendizado e cultivo da autodisciplina, da honra, da honestidade, do respeito ao próximo, da solidariedade, enfim, da integridade.

Almeida (2006, p. 6) diz que o Karatê participa de uma forma global no

desenvolvimento da criança, pelas suas características motoras e sociais, onde a disciplina, o respeito e o autocontrole são ensinados como plataforma no desenvolvimento do caráter do praticante. O mesmo autor ainda afirmar que:

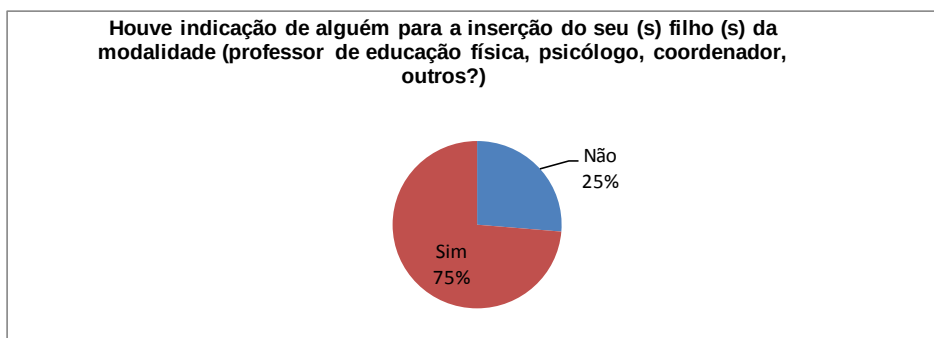
A metodologia do Karatê é direcionada para a formação de uma pessoa com valores morais e éticos, onde o relacionamento social é de extrema importância e seu comportamento seja sempre adequado e responsável. O praticante de Karatê também tem como características: concentração, atenção, disciplina, respeito e principalmente autocontrole sobre seus atos (Almeida, 2006, p. 6).

Na questão 02, perguntamos se houve alguma indicação da modalidade por parte de alguém. Como mostra o gráfico abaixo, observamos que 75% dos pais entrevistados disseram ter tido indicação por parte de alguém, este alguém teria sido um colega do próprio filho, um parente que já teria praticado a modalidade e até mesmo o próprio pai por também já ter praticado a modalidade. Já os outros 25% disseram não ter tido indicação por ninguém. Este resultado confirma mais ainda o que o autor Gordillo (2000 apud REIS, 2007) afirma:

“os pais devem ajudar para que os filhos escolham o esporte que vão praticar e o nível de comprometimento que poderão assumir. Esta escolha pode depender de múltiplos fatores: alguns relacionados a história esportiva dos pais, as possibilidades esportivas oferecidas na cidade ou bairro em que se reside, assim como os econômicos.”

Sendo assim, os pais possuem um papel de grande importância para que os filhos se mantenham na modalidade esportiva, mesmo quando a escolha do esporte tenha sido do próprio filho. Neste momento os pais devem respeitar a decisão da criança e passar a incentivá-lo na prática de determinada modalidade para que não o desestimule e nem abandone a prática escolhida.

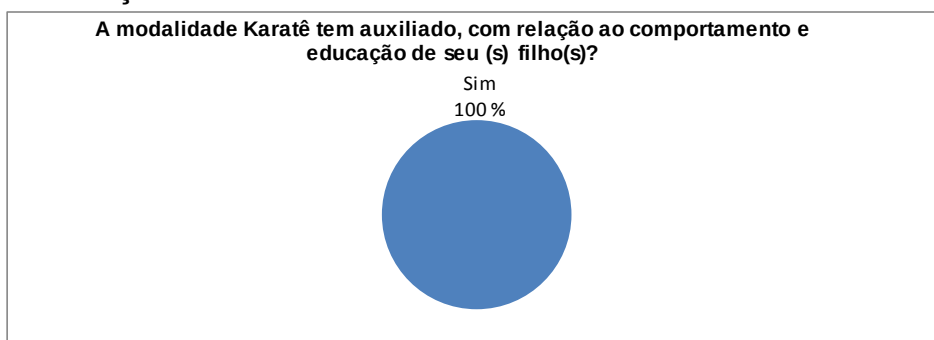
Ilustração 02



Fonte: Questionário aplicado com os pais.

Na questão 03, perguntamos se a prática da modalidade Karatê tem auxiliado ou ajudado, com relação ao comportamento e educação do filho. Abaixo segue o gráfico com os resultados.

Ilustração 03



Fonte: Questionário aplicado com os pais.

Segundo Sasaki (1989 apud VIANA; DUINO, 1999), O karatê e sua prática pode formar um individuo generoso, livre do egoísmo e da maldade. Para este autor, aulas regulares e os treinamentos frequentes de Karatê pode estimular o desenvolvimento da capacidade de persistência, bem como da paciência, coragem e equilíbrio emocional, oportunizando a autoconfiança, autocontrole, autorealização e autorecuperação.

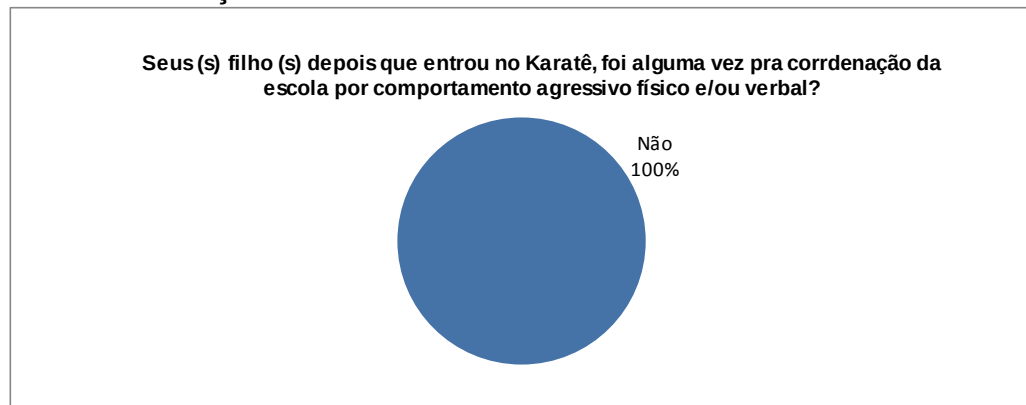
Este resultado confirma mais ainda o que os autores e literaturas afirmam sobre a prática do Karatê, sendo uma importante fonte viável para a formação integral do aluno como cidadão de bem, criando e estimulando virtudes como responsabilidade, respeito, confiança, coragem e entre outros na vida da criança e dos filhos. Portanto, vemos a importância desta prática como auxilio pedagógico na construção do aluno no âmbito escolar como também fora dele.

Na questão 04, indagamos se o filho depois que entrou em aulas de

Karatê, foi alguma vez para a coordenação da escola por comportamento agressivo físico e/ou

verbal. Obtivemos o seguinte resultado conforme o gráfico abaixo.

Ilustração 04



Fonte: Questionário aplicado com os pais.

De todos os pais entrevistados, todos responderam que nenhum dos seus filhos

praticantes de Karatê após a iniciação na modalidade, não foram parar na coordenação da escola por nenhum comportamento agressivo seja ele físico ou verbal.

Podemos verificar e comprovar este resultado através da literatura quando ela afirma que o Karatê além de desenvolver o físico, dando ao praticante mais agilidade e destreza, também desenvolve a mente, tornando a criança ou jovem mais calmo, seguro e confiante.

Segundo Duncan (1985, p.144):

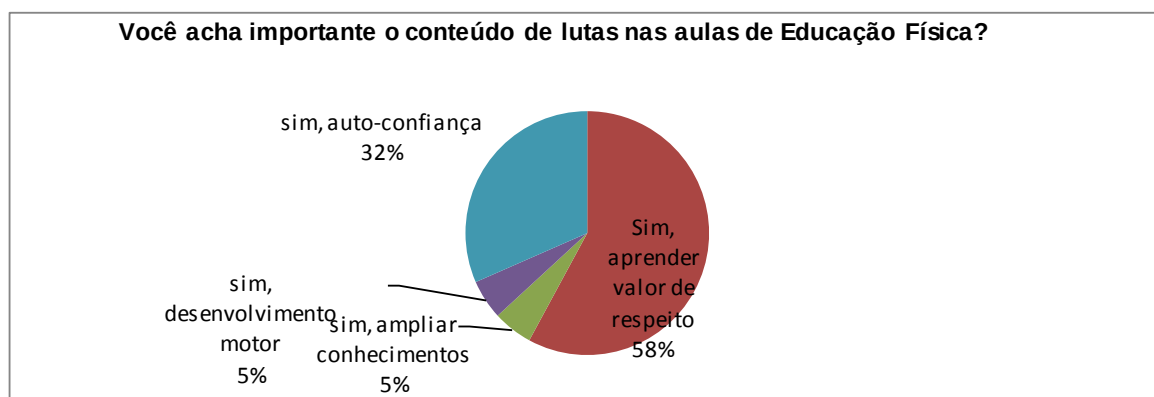
O Karatê é um esporte essencialmente pacífico e sua finalidade é a defesa, não o ataque, por isso mesmo, longe de predispor para a violência, cultiva a cortesia, a boa educação e o respeito ao semelhante, razão pela qual torna-se um fator altamente positivo na formação da adolescência”.

Ainda de acordo com Tramontin (2008) além do Karatê apresenta-se como uma ferramenta educacional na formação dos alunos, também se apresenta como uma ferramenta minimizadora da agressividade ou como um meio de canalização de sentimentos hostis, liberando sentimentos e mecanismos de defesa do ego, no qual o aluno descarrega e se livra de impulsos agressivos lançando-os

no ambiente através de uma forma construtiva e valorizada.

Na questão 05, questionamos se os pais achavam importante o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar.

Ilustração 05



Fonte: Questionário aplicado com os pais.

Todos os pais entrevistados acharam vários fatores importantes no conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar. A resposta mais comum e frequente foi que a prática e o ensino da modalidade faz com que as crianças e seus filhos aprendam um pouco mais sobre valores morais como o respeito por exemplo.

Segundo (MOTTA e RUFFONI 2006):

As lutas não são somente técnica físicas para o corpo, mas também um princípios filosófico para o fortalecimento do espírito. Cabe ao professor, portanto, fundamentado em base científica, operacionalizar essa pratica associada a cultura corporal e despertar tais valores, estes, que certamente levariam a criança a desenvolver não só a técnica, mas principalmente sua cognição e suas concepções atitudinais.

Sendo assim, no mundo moderno que vivemos, valores morais como respeito, disciplina e companheirismo por exemplo, são cada vez mais deixados de lado. A maioria dos pais e mães trabalham frequentemente passando mais tempo no trabalho do que com os próprios filhos, não tendo condições de construir estes valores morais nas crianças e adolescentes por justamente terem pouco contato com eles que passam o dia inteiro de frente para televisão, computadores e games.

Neste sentido, as lutas possuem um potencial incrível para construção

de comportamentos morais mais positivos como honestidade, trabalho em equipe, lealdade e autocontrole. Cabe ao professor nas aulas de Educação Física, adotar este conteúdo e trabalhar os dilemas morais durante as atividades motoras para estimular o crescimento e desenvolvimento moral entre os alunos.

Desta maneira, é possível trabalhar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar para o desenvolvimento amplo do aluno. Isso quer dizer que além dos gestos técnicos e táticos, deve-se ser somado também as práticas comportamentais e atitudinais. Segundo Lançanova (2006 p. 49):

O professor não pode prender-se à ideia de exercícios de movimentos de luta dentro de uma dinâmica “sem dinâmica”, ou uma aula sem um cenário dando sentido e prazer aos exercícios. Porque uma aula não precisa ser repetitiva e sem graça.

Portanto, este conteúdo deve estar presente desde as séries iniciais (ensino infantil), passando pelo ensino fundamental 1 e 2, chegando até ao ensino médio. Vale lembrar também que lutas não é somente as práticas mais complexas como Karatê, Judô, Capoeira, Boxe e entre outros. Várias outras práticas consideradas como brincadeiras são consideradas formas diferentes, lúdicas e agradáveis para se abordar este conteúdo como: braço de ferro, cabo de guerra, luta do sapo e luta do saci.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que o ensino e a prática do Karatê são altamente benéficos tanto no sentido motor quanto no cognitivo, social, ético e moral. Se ensinado corretamente por meio de um profissional qualificado (professor de Educação Física), o aluno pode atingir níveis invejáveis de comportamento tanto no ambiente escolar como no ambiente particular em casa com os pais. Foi possível perceber ainda, que ao contrário que muitas pessoas pensam e até mesmo alguns professores julgam que a inserção do Karatê e conteúdo lutas na escola gerariam um ambiente de violência e incentivo a agressividade, na verdade o seu ensino serve como um meio de descarga para este instinto agressivo inerente a todo ser humano. Além disso, foi comprovado que é uma importante ferramenta na formação integral do aluno, abordando valores morais em seu ensino como honestidade,

respeito, disciplina, trabalho em equipe e companheirismo. Formando assim uma criança e jovem com uma educação incrível que muitos pais gostariam de ver em seus filhos.

Foi comprovado também que o ensino do conteúdo lutas em que o Karatê faz parte, não é muito bem trabalhado por alguns professores por vários motivos já citados no ambiente escolar. Através deste resultado pode-se concluir também que os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física escolar precisam ser revistos por estes profissionais, pois se alguns possuem conhecimento deste material, poucos são os que realmente usam.

Para uma Educação Física de qualidade e diversificada, que não se resuma apenas em “disputas pela bola”, deve-se cumprir o que se estabelece nos Parâmetros Curriculares Nacionais, seja com o conteúdo lutas como também a outros conteúdos como a Dança por exemplo.

Sugerimos ainda que este tema seja abordado por outros profissionais da área, contribuindo para o aumento de discursões e contribuições. Além disso, gostaríamos que este tema servisse como um desafio e incentivo a todos os professores de Educação Física escolar, para que busquem compreender um pouco mais sobre a prática, filosofia e benefícios das artes marciais na vida de qualquer ser humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** v.7 Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CATANHEDE, A. L. I. et al. **O karatê na escola como ferramenta educacional. Um enfoque crítico.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, a. 15, n. 148, set. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/o-karate-na-escola-como-ferramentaeducacional.htm>, acessado em: Outubro de 2016.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DUNCAN, O. **O Karatê júnior.** São Paulo: Ediouro, 1985.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As Lutas na Educação Física Escolar.** Revista Educação Física, Fortaleza – CE, nº 135, p. 36-44, novembro. 2006.

FERREIRA H. S. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação**

Física. EFDeportes.com, Revista digital. Buenos Aires, ano 13, nº 130, março 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/lutas-como-conteudo-das-aulas-deeducacao-fisica.htm>, acessado em: Outubro de 2016.

FUNAKOSHI, G. **Karatê-dôNyumon:** texto introdutório do Mestre. São Paulo: Cultrix, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **“Como classificar as pesquisas”.** In: **Como elaborar projetos de pesquisa.** (2002): 41-56.

GORDILLO, **Psicologia aplicada à crianças no esporte.** Novo Hamburgo: Feevale, 2000.

LANÇANOVA, J. E. S. - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas.** 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

MOTTA, Alexandre; RUFFONI, Ricardo. **Lutas na infância: uma reflexão pedagógica.** Rio de Janeiro: Labesporte, 2006.

NAKAYAMA, M. **O melhor do Karatê: fundamentos.** São Paulo: Cultrix, 1978.

NAKASONE, G. **Os vinte princípios fundamentais do Karatê: o legado espiritual do mestre.** Tradução: Henrique A. Rêgo Monteiro. São Paulo, Editora Cultrix, 2005.

NASCIMETO, P, R, B. e ALMEIDA. L. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento. Porto Alegre, V. 13, n.3, set/dez 2007.

PRADO, G. N. **O Karatê como conteúdo da educação física escolar – uma revisão de literatura.** 2009. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

PAULA, G. G. **Karatê esporte: tática e estratégia.** São Paulo: Ibrasa, 1996.

SASAKI, Y. **Karatê-do – caminho educativo.** São Paulo: CEPEUSP, 1989.

SILVA, M. C. C. da. **Vivenciando o Karatê na Educação Física: um estudo de caso com os alunos do fundamental II de uma escola pública.** 2008. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Caucaia. Jun. 2008.

TRAMONTIN, Zilmar; **O Karatê como Ferramenta Minimizada da Agressividade no Ambiente Escolar.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1933-8.pdf>. Acesso em: Out. 2016.